

REDE PERGAMUM. A EXPERIÊNCIA DA PUC-RIO E PUCPR

Elda Mulholland

**Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**

Presidente da Rede Pergamum

PUC-Rio

Rua Marques de São Vicente, 225 - Gávea

Rio de Janeiro - Brasil

<http://www.dbd.puc-rio.br>

elda@dbd.puc-rio.br

Outubro de 2002

Rede Pergamum. A experiência da PUC-Rio e PUCPR

Elda Mulholland

Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Presidente da Rede Pergamum

Resumo:

Em 4 de outubro de 1996, durante a primeira reunião dos usuários do Sistema Integrado de Gerenciamento de Bibliotecas PERGAMUM, foi decidida e implementada a formação da Rede Pergamum. Foram definidas as Comissões Técnicas e os objetivos específicos da Rede. Foi elaborado o primeiro Regimento da Rede Pergamum, o qual sofreu modificações na reunião anual de 2001. A Rede Pergamum iniciou sua existência com 13 instituições, em 2000 o número subiu para 36, em 2001 eram 47 as instituições que faziam parte da Rede e nesse momento, em 2002 são 58 os participantes que englobam instituições de ensino superior particulares, públicas, escolas de segundo grau, tribunais de justiça, empresas, entre outros.

1. Histórico dos acessos automatizados e Internet

Durante os anos 80, apenas um pequeno número de bibliotecas universitárias brasileiras tinha serviços disponíveis através do uso de computadores, através de terminais conectados a um computador de grande porte.

Evidentemente, a biblioteca tinha que competir com todos os outros departamentos da instituição, e pouca importância era dada à informação.

Algumas bibliotecas estavam conectadas, via telex, aos bancos de dados Dialog e Orbit; algumas usavam também o Pascal, desenvolvido pelo Centre Nationale de la Recherche Scientifique, da França.

A grande maioria das bibliotecas das universidades ainda utilizavam processos manuais para o processamento e recuperação da informação.

O trabalho básico de uma biblioteca universitária era tão trabalhoso que pouco tempo sobrava para que as bibliotecárias pudessem estudar e se informar sobre as novas tecnologias, quanto mais aplica-las.

Portanto, o usuário era relegado a um segundo plano uma vez que o trabalho interno de processamento tomava todo o tempo disponível dos bibliotecários.

O relacionamento com os editores e livrarias também era difícil. Não existiam e-mail, página na Internet, e muitas vezes as conexões telefônicas eram rudimentares.

A Internet no Brasil foi desenvolvida através do meio acadêmico. Professores e pesquisadores que haviam estudado e trabalhado em países desenvolvidos já conheciam as redes internacionais de comunicações tais como a Bitnet, o que possibilitava que trocassem mensagens com seus pares no mundo todo.

Em 1988, o LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica passou a ter acesso à Bitnet através da University of Maryland. A FAPESP - Fundação para o Auxílio à

Pesquisa do Estado de São Paulo também passou a se conectar com a Bitnet através do Laboratório Fermi, de Chicago

Estes eram os únicos meios de acesso às redes internacionais disponíveis até 1989. Em 1989, o CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa criou a Rede Nacional de Pesquisa - RNP e ao final de 1992 algumas universidades brasileiras estavam conectadas através do nó de telecomunicação da FAPESP (UNESP, UNICAMP, FUEL, FUEM, FUERG, USP, INPE, UFSC, UFRGS, UFRN, UFPb, UFPE, ITEPE, MEC, UFPR, UFMG, CEFET-MG) e algumas através do nó de telecomunicações do LNCC (UFRJ, PUC-Rio, IME, FGV-RJ, UFF, UERJ, ON, IMPA, CBPF, IBGE, FIOCRUZ, UFES, UFSe, UFBa, GOELDI, FUA, UFMS, UFU além de uma interconexão entre FAPESP e LNCC).

Em 1989, O Instituto Brasileiro para Análise Social e Econômica - IBASE, juntamente com a ajuda das Nações Unidas, desenvolveu a rede Alternex, um serviço de mensagens eletrônicas e de conferências. A rede Alternex foi o primeiro acesso brasileiro fora da comunidade acadêmica.

Em 1994, o Governo Federal, através do Ministério de Ciência e Tecnologia juntamente com Ministério de Comunicações, promoveram o desenvolvimento da Internet no Brasil. Em 1995, o acesso à Internet foi possibilitado através da Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL.

O grande desenvolvimento da Internet aconteceu em 1996.

2. Desenvolvimento do Software Pergamum

Em 1996, o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU aconteceu em Curitiba, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

Além de considerável quantidade de novas informações apresentadas durante o SNBU, foi nos possível conhecer o software que estava sendo utilizado na Biblioteca Central da PUCPR para a catalogação e a recuperação das informações.

O software era chamado Pergamum, como uma referência à importante cidade de Pergamum, na Ásia Menor, onde o pergaminho (charta pergamena) foi inventado como consequência da proibição da exportação do papiro, durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo. A biblioteca da cidade de Pergamum, construída durante o reinado de Attalus I Soter e Eumenes II, no século dois antes de Cristo, rivalizava em tamanho e importância com a de Alexandria.

O objetivo era tornar-se um software competitivo junto aos outros existentes no mercado brasileiro, sendo os mais conhecidos os estrangeiros VTLS e ALEPH.

Também em 1996, a Rede Bibliodata, a primeira rede brasileira para a catalogação cooperativa, criada em 1984, estava passando por grandes mudanças. O CPS, uma ferramenta essencial para o uso das aplicações desenvolvidas para o Bibliodata/Calco, foi descontinuada pela IBM. Todos os membros da Rede Bibliodata precisavam decidir sobre que sistema utilizar.

O RDC da PUC-Rio precisava desconectar o mainframe que era utilizado para as aplicações da Divisão de Bibliotecas e Documentação.

2.1 PARCERIA DBD e PUCPR

Tendo em vista a necessidade premente de se encontrar solução para o impasse criado com a descontinuidade do CPS, a DBD iniciou a avaliação de softwares existentes no mercado que fossem específicos para o gerenciamento integrado dos serviços de Biblioteca.

Enfrentávamos os seguintes problemas:

1. precisávamos encontrar um software que pudesse integrar todas as funções de um sistema de bibliotecas,
2. a DBD contava com uma verba mínima para essa aquisição,
3. não tínhamos como garantir pagamentos de manutenção em moeda forte (dólar, por exemplo)

Diretrizes que balizaram a escolha da nova ferramenta a ser utilizada pela DBD

- possibilidade de compatibilização integral às necessidades da DBD
- acesso aos programas-fonte
- interface WEB para acesso à Internet ou remoto
- acesso a documentos digitais
- interface amigável para os usuários
- filosofia de banco de dados relacional, a fim de possibilitar a indexação de qualquer material bibliográfico, digital e audiovisual, no todo ou em parte
- estatística em todos os módulos para auxiliar o gerenciamento dos serviços através de índices
- possibilidade de parceria no desenvolvimento do aplicativo
- possibilidade de comercialização conjunta

Em junho de 1997, a DBD conheceu a estrutura do Sistema Pergamum na PUCPR. Foi então iniciado o estudo do formato USMARC, pelas bibliotecárias da DBD, o qual seria adotado para o sistema.

A analista da DBD, Georgia Regina Rodrigues Gomes Poly, iniciou, juntamente com o analista da PUCPR, Marcos Rogério de Souza, a análise da estrutura interna do software, as modificações necessárias, e as novas aplicações.

Em novembro de 1997, os dados da PUC-Rio foram enviados para a PUCPR, a fim de serem carregados na nova base de dados.

Em agosto de 1998 o Sistema Pergamum começou a ser utilizado na PUC-Rio.

Primeiramente os módulos de tratamento técnico e consulta, posteriormente o módulo de interface WEB.

Em março de 1999 iniciou-se a utilização do módulo de empréstimo, devolução e reserva automatizados.

Em novembro de 1999 foi implantado o módulo de aquisição, composto de sugestão licitação, encomenda, recebimento e pré-catalogação. Também, nesse ano o formato de registros passou a ser MARC21.

Em março de 2000 iniciou-se a disponibilização de documentos digitalizados para a recuperação local ou remota via WEB.

No momento a Biblioteca de documentos digitais e digitalizados da DBD encontra-se com cerca de 500 teses e dissertações digitais, textos para discussão, periódicos e outros materiais.

Em setembro de 2001 foi disponibilizado, pela Divisão de Bibliotecas e Documentação, o acesso remoto a periódicos eletrônicos e bases de dados através de um servidor proxy .

Em julho de 2002, a DBD disponibilizou através de sua pagina na Internet uma sala de chat para serviços de referência interativo online..

3. Criação da Rede Pergamum

Em 4 de outubro de 1999, foi feita em Curitiba, na PUCPR a primeira reunião dos usuários do Sistema Pergamum.

Nessa reunião foi decidido pelos presentes - as 13 Universidades que formaram a Rede: PUC-Rio, PUCPR, PUCMG, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, UFPA - Universidade Federal do Pará, UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Faculdade de Palmas-PR, UCS - Universidade de Caxias do Sul, FAESA - Fundação de Assistência e Educação, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNISO -

Universidade de Sorocaba, Centro Universitário FEEVALE e a UVV - Universidade de Vila Velha - , que era preciso que algo mais fosse estruturado. Não queríamos ser apenas um grupo de usuários, mas sim transformarmos-nos em uma Rede, com características dos consórcios das bibliotecas americanas.

Em 1998, representantes da PUC-Rio e PUCPR haviam feito um curso sobre a administração e formação de consórcios na Universidade de DePaul, em Chicago. Baseados nas experiências apresentadas e universidades visitadas, e no conhecimento recebido no curso, foi possível que a Rede formada englobasse as características de Rede Cooperativa + Consórcio.

O representante da PUC-Rio foi eleito Presidente da Rede e os representantes PUCPR, UFSC, UFPA e UCS foram eleitos membros da Comissão Diretora.

Para o melhor desempenho e padronização da Rede as seguintes Comissões foram formadas:

1. Catalogação - com as subcomissões de registros bibliográficos, autoridades e periódicos,
2. Formato USMARC, posteriormente MARC21 , e
3. Informática - para o desenvolvimento continuado do Software.

Os benefícios que a Rede Pergamum trouxe às Universidades foram:

1. padronização dos registros, o que facilita a importação/exportação dos registros,
2. aquisição cooperativa de periódicos eletrônicos, bases de dados, equipamentos, softwares,
3. empréstimo entre bibliotecas e
4. desenvolvimento e aperfeiçoamento das bibliotecárias e pessoal lotado nas bibliotecas, tais como, analistas, programadores, auxiliares, etc.

Devido ao tamanho de nosso país, e devido aos custos das passagens aéreas, a DBD - Divisão de Bibliotecas e Documentação, desenvolveu cursos à distância para formato

MARC21 bibliográfico e autoridades, buscando solucionar problemas que poderiam prejudicar o aperfeiçoamento continuado dos componentes da Rede.

Novos cursos estão sendo organizados.

Devido a procura, os cursos foram abertos a outros profissionais que não fazem parte da Rede Pergamum, também.

3.1 Formação, importância e objetivo das Comissões

- As comissões foram compostas por membros natos: PUC-Rio e PUCPR, e por membros eleitos pelo plenário.
- A importância das comissões deve-se ao fato que através das mesmas são direcionados o desenvolvimento dos trabalhos da Rede e moldadas as características específicas desse grupo de instituições heterogêneas.
- O objetivo das Comissões foi estabelecido de acordo com parâmetros adotados mundialmente, e discutidos por todos os membros presentes à reunião de fundação da Rede Pergamum.

3.1.1- A Comissão Diretora tem por objetivo:

1. fornecer as políticas de desenvolvimento da Rede,
2. elaborar o planejamento estratégico das ações a serem tomadas visando o funcionamento da Rede Pergamum.

3.1.2 - As Comissões Técnicas são responsáveis por três aspectos essenciais:

1. melhor emprego do formato MARC21 na catalogação dos diversos tipos de material existentes nas bibliotecas que fazem parte da rede,

2. estabelecimento de padrões para definição de autoridades,
3. estudo dos serviços a serem prestados pelos diversos módulos do Sistema Pergamum, e
4. aplicação das tecnologias de informatização existentes para tornar a Rede uma ferramenta de integração dos recursos que dela fazem parte, tais como:
 - bancos de dados bibliográficos
 - catálogos online para acesso público.

3.2 Principais objetivos e fatores de sucesso

- O que torna a Rede Pergamum única ?
 1. O uso do software Pergamum, desenvolvido em conjunto pela PUCPR e PUC-Rio,
 2. O envolvimento de todos os membros para que o sistema seja cada vez mais a resposta às necessidades do grupo, e
 3. flexibilidade suficiente para que as individualidades sejam resguardadas, torna essa Rede diferente do que se conhece em termos de Brasil atualmente.
- O que faz a Rede ser bem sucedida?
 1. O envolvimento dos membros da Rede é essencial para o sucesso desse empreendimento. Todos participam e não entregam apenas às comissões a responsabilidade do desenvolvimento da Rede,
 2. Ponto-de-vista compartilhado, sempre, é o que desenvolve qualquer tipo de empreendimento.

Todos temos sempre claro o objetivo da Rede de que o usuário final é o mais importante elo dessa corrente. Nenhuma Rede sobrevive se, em algum ponto do processo, o cliente for esquecido. A partir do momento que esse esquecimento se instala, estaremos desenvolvendo serviços que serão ótimos para os bibliotecários e para o software, e que não representam absolutamente nada para nossos clientes. Sempre temos em mente as diferenças fundamentais entre eficiência e eficácia.

- moldar às necessidades de nossos clientes - é a nossa maior garantia de sucesso. Foram desenvolvidos vários módulos que já estão sendo plenamente utilizados e outros serviços ainda serão criados com as avaliações e participação efetiva do grupo.

3.3 Como nos desenvolvemos?

Posso, aqui, dar o testemunho da PUC-Rio. Em 1998, março para ser mais precisa, o Sistema Pergamum de Gerenciamento Integrado de Bibliotecas iniciou sua carreira. Foi uma revolução na vida dos nossos clientes. A consulta online, em tempo real (muitas vezes as bibliotecárias mal tinham terminado de catalogar um livro e já estavam solicitando seu empréstimo), o empréstimo automatizado, a possibilidade de se fazer reserva, renovação de uma obra através da Internet, enfim, todas as ações que resultaram em melhor atendimento aos clientes, fizeram com que a DBD se tornasse parte inalienável de suas vidas.

3.4 Principais questões da Rede

- As principais questões da Rede são, entre outras, a formalização da sua existência, e por isso a necessidade de termos um regimento que sempre representará o nosso norte.

3.5 Principais metas

- Nossa meta principal é provermos nossos clientes de uma rede integrada de acesso às informações e publicações existentes em nossos acervos, de forma rápida e eficaz, ou seja, formamos um "Consórcio" de Bibliotecas.
- Compartilhar serviços, acervos e experiências
- Compartilhar custos na compra de publicações e bancos de dados eletrônicos, equipamentos, softwares...

4. Principais áreas de ação para desenvolvimento

- Estudos de planejamento estratégico
- Estudos de avaliação do software, para diagnosticar áreas de melhoria
- Acesso imediato às informações compartilhadas
- Estudos para utilização de padrões de tecnologia não proprietária tais como: Dublin Core, Z39.50, HTTP, PHP, HtDig
- Estudo continuado do formato MARC21

5. Metas para o próximo período

- Avaliação constante do nível de satisfação dos clientes (usuários).
- Desenvolvimento de interface/mediadores que permitam a consulta das bases sem necessidade de armazenamento em um único servidor, barateando custos.
- disponibilização de relatórios do desenvolvimento do software na página do Pergamum na WEB.
- Revisão de metodologias, teste, avaliação e integração de novos desenvolvimentos relevantes ao software Pergamum.
- Desenvolvimento de interfaces orientadas ao cliente e ferramentas de ajuda.